**GUIÃO PARA A SOLENIDADE DE SÃO JOSÉ 2021**



**SÃO JOSÉ, GUARDIÃO DOS TESOUROS**

**MAIS PRECIOSOS DA NOSSA FÉ: JESUS E MARIA**

PAPA FRANCISCO, *Patris corde*, n.º5

**I. Ritos iniciais**

**Procissão de entrada | Cântico de entrada | Saudação inicial | Monição Inicial:**

**P.** «*Com coração de pai*» (Patris Corde = PC) são as primeiras palavras da Carta Apostólica que o Papa Francisco nos ofereceu, no passado dia 8 de dezembro, para nos propor, desde então, um Ano inteiro dedicado a São José. É um modo de assinalar os 150 anos da Declaração de São José, como padroeiro universal da Igreja Católica, feita pelo Papa de então, o Beato Pio IX, em 8 de dezembro de 1870.

Faz hoje precisamente 5 anos que o Papa assinou a Exortação Apostólica sobre “*A alegria do amor em família*” (dita em latim, «*Amoris laetitia*»).

Para valorizar as perspetivas pastorais deste documento, inaugura-se hoje o “*Ano Famílias «amoris laetitia»*”, que só terminará a 26 de julho do próximo ano.

São José, pai na sombra, inspira também este ***Dia do Pai***. É ocasião para celebrarmos toda a paternidade humana, na qual se esconde e se revela a paternidade divina.

Dêmos, pois, graças a Deus, pelo pai de cada um de nós, esteja ele entre nós ou vivo no céu. Invoquemos a misericórdia do Pai que está nos Céus.

**Kyrie (cantado) | Hino do Glória (rezado) | Oração coleta**

**II. Liturgia da Palavra (da solenidade de são josé)**

**Homilia na Solenidade de São José 2021**

Ano de São José | Inicio do “*Ano Famílias Amoris laetitia*”

Gostaria de falar-vos “*com o coração de Pai”.* E posso fazê-lo, porque ninguém se torna pai apenas porque colocou no mundo um filho. Sempre que alguém assume a responsabilidade pela vida de outrem, em certo sentido exercita a paternidade a seu respeito (PC 7). Entre as muitas e riquíssimas facetas desta figura de São José, um pai tão amado pelos cristãos, eu destacaria, nesta homilia, e no contexto em que vivemos, três caraterísticas.

1. São José é uma figura importante. Mas não é um *VIP*. Dele não conhecemos uma única palavra. É o **homem que passa despercebido**, o homem da presença quotidiana, discreta e escondida, na vida de Jesus e de Maria. Olhemos, por exemplo, para os protagonistas desta luta renhida contra a pandemia. E quem vem à luz? Os que estão na sombra, como José. Onde o podemos rever? “*Nos médicos(as), enfermeiros(as), trabalhadores dos supermercados, pessoal da limpeza, curadores, transportadores, forças policiais, voluntários, sacerdotes, religiosas e muitos outros que compreenderam que ninguém se salva sozinho. Quantos pais, mães, avôs e avós, professores mostram às nossas crianças, com pequenos gestos do dia a dia, como enfrentar e atravessar uma crise, readaptando hábitos, levantando o olhar e estimulando a oração! Quantas pessoas rezam, se imolam e intercedem pelo bem de todos?» (…) São José lembra-nos que todos aqueles que estão, aparentemente, escondidos ou em segundo plano, têm um protagonismo sem paralelo na história da salvação*” (PC, Introdução). São José mostra-nos que não é bom ser importante. Importante é ser bom. Não são os aplausos que o motivam, mas o serviço humilde e generoso, o bem silenciosamente «bem feito» sem publicidade.

2. Ainda no contexto da pandemia, José é uma figura inspiradora, **pela sua coragem criativa.** Ele deparou-se com grandes dificuldades, imprevistos, desafios. Em Belém, para encontrar um lugar para o Menino nascer, improvisa um estábulo. Depois de nascido, diante da ameaça de Herodes, organiza a fuga, como emigrante, para o Egito, a fim de proteger a esposa e poupar a vida do Filho. Com coragem criativa, São José, homem inteligente, empreendedor, não estanca, não abandona a missão; sabe transformar um problema numa oportunidade, antepondo sempre a sua confiança na Providência. Neste tempo, em que ensaiamos um ‘novo normal’, todos percebemos que não podemos mais voltar ao «antigamente». Precisamos de uma *coragem criativa*, para instaurar uma nova ordem do mundo, uma nova economia amiga do ambiente, uma nova aliança entre pessoas e povos, entre a família e o trabalho. Precisamos também, no seio da Igreja, da coragem criativa de São José, para ousarmos novos estilos, novos modos de evangelizar.

3. Uma última nota a evidenciar, na figura de São José, relaciona-se com a caminhada desta Quaresma em direção à Páscoa. Temos proposto um caminho de descoberta e valorização dos tesouros da família, chamada a ser e a crescer como Igreja Doméstica. Ora São José é o verdadeiro porteiro e **guardião da Arca da Aliança,** porque **a ele Deus confiou os seus dois tesouros mais preciosos**: a Mãe e o Filho (PC 5). Neste tempo de pandemia, a família emerge como primeiro lugar da experiência do amor e do acolhimento da vida, primeira escola da fraternidade, primeiro laboratório de vida social, primeiro hospital do cuidado de uns pelos outros, primeira célula da Igreja e primeira rede essencial da missão e da transmissão da fé. São José é, para nós, o padroeiro da Igreja doméstica, dos irmãos e irmãs mais novos de Jesus, em que os pais se tornam os primeiros e insubstituíveis educadores da fé.

Ao iniciar hoje o “*Ano Família «Amoris laetitia»*”, peçamos a São José, Guardião do Redentor, Esposo de Maria, que nos ajude a guardar este tesouro sagrado que é a nossa família, para permanecermos *todos juntos na Arca da Aliança*!

**Credo**

**Oração dos fiéis**

P. “Todos podemos encontrar em São José, o homem que passa despercebido, o homem da presença quotidiana discreta e escondida, um amparo e um guia, nos momentos de dificuldade” (PC, Introdução). Recordando os tesouros da família, que nos cabe, guardar, invoquemos São José, dizendo a cada prece:

R. **São José, pai amado, guardai-nos todos juntos na Arca da Aliança!**

1. Porque és da Casa de David, o guardião da Casa de Nazaré, ensina-nos, como tu, a cuidar e a guardar o **tesouro da nossa Casa Comum**, numa aliança de paz entre a humanidade e a Criação inteira. Invoquemos. R.
2. Porque és da descendência de David, de cuja raiz, segundo a promessa, deveria nascer o Messias, ensina-nos a cuidar o **tesouro das nossas raízes**, para que possam brotar frutos belos de uma nova aliança de gerações. Invoquemos. R.
3. Porque és homem justo e obediente e educaste Jesus segundo a lei do Senhor e o fizeste crescer na liberdade, ensina-nos a cuidar e a valorizar o **tesouro da educação**, num pacto educativo, onde todos têm voz e vez. Invoquemos. R.
4. Porque és pai na sombra, que velas e revelas o amor misericordioso do Pai, ensina-nos a cuidar do **tesouro do perdão**, para renovar os laços e restaurar a aliança do amor entre todos. Invoquemos. R.
5. Porque morreste na melhor companhia, tendo a teu lado Jesus e Maria, e és invocado como **padroeiro da boa morte**, intercede pelos pais e por todos os que nos morreram e também por aqueles que estão de partida. Invoquemos. R.

P. São José, “*guardião do Redentor e esposo da Virgem Maria! A Ti, Deus confiou o seu Filho; em Ti, Maria depositou a sua confiança; contigo, Cristo tornou-Se homem. Ó Bem-aventurado José, mostra-te também nosso pai, e guia-nos no caminho da vida. Alcança-nos graça, misericórdia e valentia, e defende-nos de todo o mal*” (PC 7). Nós To pedimos por N.S.J. Cristo, que cuidaste com amor e é Deus com o Pai na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

**III. Liturgia Eucarística**

Apresentação dos dons | Cântico na apresentação dos dons | Oração sobre as oblatas | Prefácio de São José | Santo | Oração Eucarística II | Aclamação: *Mistério da Fé para a salvação do mundo…* | Ritos da Comunhão

**IV. RITOS FINAIS**

**Depois da Comunhão**

Rezemos esta oração que há 40 anos o Papa Francisco reza diariamente a São José, depois das Laudes. É uma oração retirada de um livro de devoções do séc. XIX e é-nos citada na sua Carta Apostólica *Patris Corde*, n.º 1, nota 10.

Nota: Versão do texto desta oração é a mesma da pagela publicada pela Diocese do Porto e que será distribuída a todos os presentes:

*Glorioso Patriarca São José,*

*cujo poder consegue tornar possíveis*

*as coisas impossíveis:*

*vinde em minha ajuda*

*nestes momentos de angústia e dificuldade.*

*Tomai sob a vossa proteção*

*as situações tão graves e difíceis que Vos confio,*

*para que obtenham uma solução feliz.*

*Meu amado Pai,*

*toda a minha confiança está colocada em vós.*

*Que não se diga que eu Vos invoquei em vão.*

*E dado que tudo podeis, junto de Jesus e Maria,*

*mostrai-me que a vossa bondade*

*é tão grande como o vosso poder.*

Ámen.

**Avisos | Bênção | Despedida**



**OUTRAS HOMILIAS**

**Homilia | Solenidade de São José | 2020 | Transmissão pelo facebook**

Hoje é um dia especial. Celebramos a Solenidade de São José. Não deixemos de olhar para São José, neste contexto de pandemia, que estamos a viver. Não só porque Ele soube guardar do perigo e do contágio do mal a sua Esposa e o nosso Redentor, mas porque o seu perfil espiritual nos inspira nesta hora tão difícil. Destaquemos três aspetos.

1. **Primeiro: José é o homem do silêncio: um silêncio que marcará toda a sua vida.**

José, guarda silêncio ante o mistério que o envolve, escuta obediente a voz do Invisível. Não diz palavra. Dele, se diz simplesmente na Escritura, que «*fez como o Anjo lhe ordenara*».

Este silêncio desvenda de maneira especial o perfil interior da figura de José (cf.R.C.25). Este silêncio marcará, como disse, toda a vida de José.

Prisioneiro do Invisível, o Esposo de Maria, acolhe no silêncio humilde os desígnios insondáveis de Deus. A sua fé traduz-se, como a de Abraão, numa obediência arriscada, numa aceitação desmedida, numa disponibilidade enorme diante do Mistério.

Sem perceber «como» e sem pedir explicações, sem questionar o «porquê» da realidade que é maior do que Ele, e sem a querer dominar...

José revela-se-nos assim como um sábio peregrino, que não pretende abarcar a compreensão total da realidade, mas antes se deixa abraçar pela surpresa da vida, atraído pelo fascínio do mistério que o faz caminhar...

O silêncio de São José não manifesta um vazio interior mas, pelo contrário, a plenitude de fé que ele traz no coração, e que orienta todos os seus pensamentos e todas as suas ações.

Um silêncio graças ao qual José, em uníssono com Maria, conserva a Palavra de Deus, conhecida através das Sagradas Escrituras; um silêncio impregnado de oração constante, de oração de bênção do Senhor, de adoração da sua santa vontade e de confiança sem reservas na sua providência.

José é, numa palavra, um crente, como Abraão, que espera contra toda a esperança (cf. Rom.4,18). Sem nada entender. Até morrer, sem conhecer o fim da história, de cujo elenco foi figura principal.

Deixemo-nos "contagiar" por este silêncio de São José! Temos tanta necessidade disto, nestes dias de mensagens tão contraditórias (e às vezes falsas), de explicações redutoras, para tudo e mais alguma coisa. É preciso aprender de José a calar, a escutar o que Deus nos está a dizer nesta hora. Para muitas coisas e causas, não há explicações exatas. *Porquê eu e não outro? Porquê outro e não eu? Porquê tudo isto?* Precisamos de um silêncio humilde, diante de Deus, para O deixar falar através destes sinais.

1. **Segundo: José é chamado “homem justo”**

É o título dado pelo Evangelista Mateus a José: *era um homem justo*. Porém, homem justo não significa que pratica e exerce a justiça, no sentido legal ou moral. O homem justo, na Bíblia, é o verdadeiro crente, aquele que vive, pela fé, em sintonia com a vontade de Deus. O Senhor escolheu para Seu filho e para a Sua Mãe um “justo”, um homem de fé. Um homem capaz de ser humano e também capaz de falar com Deus, de entrar no mistério de Deus. E essa foi a vida de José: viver a sua profissão, a sua vida de homem, e ao mesmo tempo, deixar-se conduzir pela vontade de Deus, mesmo se e quando não a compreendia.

Nestes dias de pandemia, procuremos, como São José, captar a vontade de Deus, que nos pede, nesta hora, humildade, simplicidade, aceitação do imprevisto, do que não estava programado. Deixemos que seja Deus a tecer o fio condutor da nossa vida e não nós.

1. **Por último, José é o «Custódio», o guarda, o guardião do nosso Redentor e de Sua Mãe**

São João Paulo II gostava de chamar a São José, o guarda, o guardião, o cuidador do Redentor e da Virgem Maria. Fê-lo na simplicidade do seu trabalho e no ambiente amoroso e religioso da sua casa. O Papa Francisco há sete anos, na homilia do início do seu ministério petrino, partia desta vocação de “custódio”, de guardião, para nos dizer que todos somos chamados a guardar (a preservar, a cuidar com amor) a criação, a família, o irmão.

Neste dia do Pai, queria dirigir uma exortação particular aos pais de família, uma vez que São José é o vosso modelo.

São José foi pai putativo de Jesus e esposo de Maria. Também cada pai de família vê Deus confiar-lhe os filhos e confiar o mistério da mulher através da esposa.

São José pode ensinar-vos o segredo da própria paternidade. Cada pai recebe de Deus os seus filhos, criados à semelhança e imagem d’Ele. Cabe-vos ajudar os vossos filhos não apenas a crescerem como pessoas, mas a crescerem como filhos de Deus. Guiai-os para Deus, rezai com Ele. Acompanhai-os no caminho da Vida.

Penso também naqueles pais que não partilham a vida com as mães, por causa da separação. Peço-vos: não vos separeis dos vossos filhos. Não punhais os vossos filhos contra as suas mães.

Nestes dias, em que temos de estar muito mais tempo em casa, aprendam os pais e aprendamos todos de São José a sermos «guardiães, a cuidarmos uns dos outros com paciência, fidelidade, simplicidade e humildade, para estarmos todos à altura da missão que a Providência nos destinou. São José nos abençoe e nos livre de todo o mal. Ámen.

**Homilia na Solenidade de São José 2015**

Raramente as Escrituras falam de São José e, quando o fazem, mostram-no, muitas vezes, a repousar, enquanto lhe é revelada, em sonhos, a vontade de Deus! No primeiro sonho, que escutávamos precisamente no evangelho deste dia, é revelado a José o mistério do nascimento virginal de Jesus e José não disse nada, nem sequer um «*faça-se*», como Maria, mas de facto, diz o evangelista, «*fez tudo como lhe ordenara o Anjo do Senhor*» (Mt.1,24).No segundo sonho, depois da visita dos Magos, José é advertido, dos perigos que corre o Menino (Mt.2,13) e é desafiado a levantar-se com Jesus e Maria. “*E ele levantou-se de noite, tomou o menino e sua mãe e partiu para o Egipto*” (Mt.2,14). Partindo aqui basicamente de uma bonita reflexão do Papa Francisco, às famílias, nas Filipinas (no passado dia 16 janeiro), gostaria de destacar, destes dois sonhos, apenas três aspetos: o primeiro, é a importância de sonhar em família; o segundo, é o facto de José *repousar e rezar no Senhor*; o terceiro, é a capacidade de José, para sair do sonho e Se *levantar com Jesus e Maria*.

***1.******Sonhar, em família!***

Tenho em muito apreço o sonhar, em família!Toda a mãe e todo o pai sonharam o seu filho durante nove meses. Sonharam como seria aquele filho… Não é possível uma família, sem o sonho. Numa família, quando se perde a capacidade de sonhar, os filhos não crescem, o amor não cresce; a vida debilita-se e apaga-se. Por isso, recomendo-vos que à noite, ao fazer o exame de consciência, vos ponhais também esta pergunta: *Hoje sonhei com o futuro dos meus filhos? Hoje sonhei com o amor do meu esposo, da minha esposa? Hoje sonhei com os meus pais, os meus avós que fizeram a vida avançar até mim.* É muito importante sonhar. Antes de mais nada, numa família, sonhai. Não percais esta capacidade de sonhar. E, na vida dos casais, quantas dificuldades se resolvem, se conservarmos um espaço para o sonho, se nos detivermos a pensar no outro e sonharmos com a bondade, com as coisas boas que tem. Por isso, é muito importante recuperar o amor através do sonho de cada dia. Nunca deixeis de sonhar!

***2. Repousar no Senhor***

O repouso, apesar de ser necessário para a saúde das nossas mentes e dos nossos corpos, com frequência é muito difícil de conciliar por causa das numerosas exigências que pesam sobre nós. Mas o repouso é essencial também para a nossa saúde espiritual, para podermos ouvir a voz de Deus e compreender aquilo que nos pede. O repouso de José revelou-lhe a vontade de Deus. José foi escolhido por Deus para ser pai putativo de Jesus e marido de Maria.

Para ouvir e aceitar o chamamento de Deus, para construir uma casa para Jesus, deveis ser capazes de repousar no Senhor! Deveis encontrar cada dia o tempo para repousar no Senhor, para rezar. Rezar é repousar no Senhor. Mas poderíeis dizer-me: “*Padre, isso sabemos nós; eu quero rezar, mas há tanto que fazer! Devo cuidar dos meus filhos; tenho os deveres de casa; estou demasiado cansado até mesmo para dormir bem”.* Sim. Isso é justo. Isso até pode ser verdade; mas, se não rezarmos, nunca conheceremos a coisa mais importante de todas: a vontade de Deus a nosso respeito. Além disso, durante toda a nossa atividade, na multiplicidade das nossas ocupações, com a nossa oração tudo conseguiremos.

Repousar no Senhor é rezar, unidos, em família. Não esqueçais: o repouso da família é a oração. Não esqueçais de rezar em família e pela família! É, antes de tudo, na família que aprendemos a rezar. Não esqueçais: quando a família reza unida, permanece unida.

**3. *Levantar-se com Jesus e Maria***

Vejamos agora o último ponto: No outro sonho, depois da visita dos Magos, José é advertido, dos perigos que corre o Menino (Mt.2,13) e é desafiado a levantar-se com Jesus e Maria. Vede: estes momentos preciosos de repouso, de uma pausa com o Senhor, na oração, talvez gostássemos até de poder prolongá-los. Mas, como São José, uma vez que se ouviu a voz de Deus, temos de despertar do nosso sono; devemos levantar-nos e agir (cf. *Rm* 13, 11). Em família, devemos levantar-nos e agir. A fé não nos tira do mundo, mas insere-nos mais profundamente nele. Isto é muito importante. Devemos caminhar em profundidade no mundo, mas com a força da oração. O Anjo do Senhor revelou a José os perigos que ameaçavam Jesus e Maria, obrigando-os a fugir para o Egipto e, em seguida, estabelecer-se em Nazaré. De igual modo, no nosso tempo, Deus chama-nos a reconhecer os perigos que ameaçam as nossas próprias famílias e a protegê-las do mal. Então, levantai-vos sempre com Jesus e Maria e disponde-vos a percorrer a estrada que o Senhor traça para cada um de vós.

Tal como o dom da Sagrada Família foi confiado a São José, assim também o dom da família e o seu lugar no plano de Deus são-nos confiados. O dom da Sagrada Família foi confiado a São José, para que o levasse por diante. A cada um de vós – e de nós, porque também eu sou filho de uma família – é confiado o plano de Deus, para que seja levado por diante. Que São José nos ensine a sonhar, em família, a repousar no Senhor e agir, para que nada ponha em risco a família.

**Homilia na Solenidade de São José - 2012**

*Queridos irmãos e irmãs!*

Como podemos entrar na graça específica deste dia? Na conclusão da Missa, a liturgia desvendar-nos-á o ponto culminante da nossa meditação, quando nos convidar a dizer: «*Por este alimento recebido no vosso altar, Senhor, saciastes a vossa família, feliz por festejar São José; defendei-a sempre com a vossa proteção e velai pelos dons que lhe concedestes*».

Como vedes, pedimos ao Senhor para guardar sempre a Igreja sob a sua constante proteção – e fá-lo! –, precisamente como José protegeu a sua família e velou sobre os primeiros anos de Jesus menino.

O Evangelho acaba de no-lo recordar. O Anjo tinha-lhe dito: «Não temas receber Maria, tua esposa» (*Mt* 1, 20), e foi exatamente o que ele realizou: «Fez como lhe ordenara o Anjo do Senhor» (*Mt* 1, 24).

Por que motivo quis São Mateus anotar esta fidelidade às palavras recebidas do mensageiro de Deus, senão para nos convidar a imitar esta fidelidade cheia de amor? !

A primeira leitura que acabámos de ouvir não fala explicitamente de São José, mas ensina-nos muitas coisas a respeito dele. O profeta Natã vai dizer a David, por ordem do próprio Senhor: «Estabelecerei em teu lugar um descendente que nascerá de ti» (*2 Sam* 7, 12). David deve aceitar morrer sem ver a realização desta promessa, que se há de cumprir «quando chegar ao termo dos [seus] dias» e «repousar com os [seus] pais». Vemos, assim, que um dos anseios mais vivos do homem, ou seja, ser testemunha da fecundidade da sua ação, nem sempre é atendido por Deus. Penso naqueles de vós que são pais e mães de família: cultivam muito legitimamente o desejo de dar o melhor de si mesmos aos seus filhos e querem vê-los chegar a um verdadeiro sucesso.

Todavia é preciso não fazer-se ilusões sobre tal sucesso: o que Deus pede a David é que tenha confiança n’Ele. David não verá com os próprios olhos o seu sucessor, aquele que terá um trono «estável para sempre» (*2 Sam* 7, 16), porque este sucessor anunciado sob o véu da profecia é Jesus. David teve confiança em Deus. De igual modo, José tem confiança em Deus, quando ouve o Anjo, seu mensageiro, dizer-lhe: «José, filho de David, não temas receber Maria, tua esposa, pois o que nela se gerou é fruto do Espírito Santo» (*Mt* 1, 20).

Na história, José é o homem que deu a Deus a maior prova de confiança, precisamente face a um anúncio tão assombroso. Só Deus podia dar a José a força para dar crédito às palavras do Anjo. Só Deus vos dará, amados irmãos e irmãs que sois casados, a força de educar a vossa família como Ele o quer. Pedi-Lho! Deus gosta que se Lhe peça o que Ele quer dar. Pedi-Lhe a graça de um amor verdadeiro e cada vez mais fiel, à imagem do seu amor. Como magnificamente diz o Salmo, o seu «amor está edificado para todo o sempre e a [sua] fidelidade alicerçada nos céus» (*Sal* 88, 3).

Queria dirigir uma exortação particular aos pais de família, uma vez que São José é o seu modelo. Este santo revela o mistério da paternidade de Deus sobre Cristo e sobre cada um de nós. São José pode ensinar-lhes o segredo da sua própria paternidade, ele que velou pelo Filho do Homem. Também cada pai recebe de Deus os seus filhos, criados à semelhança e imagem d’Ele. São José foi o esposo de Maria. Também cada pai de família se vê confiar-lhe o mistério da mulher através da própria esposa. Como São José, queridos pais de família, respeitai e amai a vossa esposa, e guiai os vossos filhos, com amor e a vossa vigilante presença, para Deus onde eles devem estar (cf. *Lc* 2, 49).

O exemplo de São José é para todos nós um forte convite a desempenhar com fidelidade, simplicidade e humildade a tarefa que a Providência nos destinou. Penso antes de tudo, nos pais e nas mães de família, e rezo para que saibam sempre apreciar a beleza de uma vida simples e laboriosa, cultivando com solicitude o relacionamento conjugal e cumprindo com entusiasmo a grande e difícil missão educativa.

**Homilia na Solenidade de São José**

Colégio de São Gonçalo - Amarante - 97-03-19

**1.** Passa-nos quase despercebida a figura de S. José. São poucas as palavras da Escritura sobre este Homem. E nenhuma palavra vemos ou ouvimos sair da sua boca. Etodavia este silêncio revela o riquíssimo perfil interior desta figura (cf. R.C.17). Talvez valha a pena, em rápidos contornos, retomar o fio perdido da trama surpreendente da sua vida. Vejamos:

**2.** Tendo estabelecido o contrato matrimonial, José ainda não vivia com Maria. Um ano era necessário entre o contrato e a habitação comum. É, todavia, neste entretanto que Maria se encontra grávida. E José, porque era justo, vê-se dividido entre a recusa do Filho (que, de facto e de direito, não lhe pertencia) e a repudiação infame de Maria, como esposa. Duas coisas dolorosas para um Homem da estatura de José. Um problema inssolúvel no quadro das suas possibilidades. Será o próprio Deus a vir ao encontro de José iluminar-lhe esta escura noite, com o clarão luminoso da sua Palavra...

**3.** E José, guardando silêncio ante o mistério que o envolve, escuta obediente a voz do Invisível. Não diz palavra. Dele, se diz simplesmente na Escritura, que «*fez como o Anjo lhe ordenara*». Este silêncio desvenda de maneira especial o perfil interior da figura de José (cf.R.C.25). Este silêncio marcará, como disse, toda a vida de José. Prisioneiro do Invisível, o Esposo de Maria, acolhe no silêncio humilde os desígnios insondáveis de Deus. A sua fé traduz-se numa obediência arriscada, numa aceitação desmedida, numa disponibilidade enorme diante do Mistério. Sem perceber «como» e sem pedir explicações, sem questionar o «porquê» da realidade que é maior do que Ele, e sem a querer dominar... José revela-se-nos assim como um sábio peregrino, que não pretende abarcar a compreensão total da realidade, mas antes se deixa abraçar pela surpresa da vida, atraído pelo fascínio do mistério que o faz caminhar... É um crente que espera contra toda a esperança. Sem entender. Até morrer, sem conhecer o fim da história de cujo elenco foi figura principal.

**4.** Que pode dizer então este testemunho silencioso de José a uma cultura inflacionada pelos discursos? Este testemunho de obediência amorosa ao mistério, face a uma cultura que procura dominar toda a realidade? Este testemunho de procura humilde, diante de uma cultura arrogante que tudo questiona, tudo pergunta, e para tudo quer resposta?... Numa Escola como esta, de matriz cristã, a figura de José, de certo modo, nos colocará nos trilhos certos da busca da verdade. Esta (a verdade) não se conquista apenas nem fundamentalmente pelo domínio dos conhecimentos, mas é dom confiado àquele que é capaz de acolher a vida, como graça, surpresa e mistério. Diante da maravilha, do prodígio, do extraordinário, o homem deste tempo em vez de se deixar encantar, sempre se pergunta... e sempre quer respostas. E quando não encontra na fria lógica da sua razão a resposta às suas questões, desde logo é tentado *a reduzir aquilo que não entende a um absurdo*, *a classificar como ilusório e falso aquilo para que não encontra explicação.* Julgando-se senhor da realidade, quando a não domina, o homem apressa-se a *duvidar em vez de acolher, a perguntar em vez de escutar, a especular em vez de meditar.*

**5.** Caríssimos amigos: Se quereis fazer da Verdade, a meta da vossa busca, não tenhais medo de calar... e de dobrar a cerviz da inteligência face ao mistério imenso da Vida. Não questioneis a realidade, como se tudo tivesse de encontrar na fria lógica da vossa razão, uma exata resposta. Buscai a Verdade, procurando as razões do coração (Pascal) e calando inúteis palavras. Porque “*o coração tem razões que a razão desconhece*” e “*a linguagem é uma fonte de mal-entendidos*” (S. Exupèry)! Guardemos silêncio, rezando : «*Serenamente, no pórtico do Tempo, te aguardo de mãos postas, não te faço perguntas, nem te peço respostas*» (M.Eulália Macedo)...

Pe. Amaro Gonçalo

**Homilia na Solenidade de São José**

**1.** Passa-nos quase despercebida a figura de S. José. São poucas as palavras da Escritura sobre este Homem. E nenhuma palavra ouvimos sair da sua boca. E todavia este silêncio revela o riquíssimo perfil interior desta figura (cf. R.C.17). **Um silêncio que marcará, toda a vida de José** (cf.R.C.25). Prisioneiro do Invisível, o Esposo de Maria, acolhe no silêncio humilde os desígnios insondáveis de Deus. A sua fé traduz-se, como a de Abraão, numa obediência arriscada, numa aceitação desmedida, numa disponibilidade enorme diante do Mistério. Sem perceber «como» e sem pedir explicações, sem questionar o «porquê» da realidade que é maior do que Ele, e sem a querer dominar... José revela-se-nos assim como um sábio peregrino, que não pretende abarcar a compreensão total da realidade, mas antes se deixa abraçar pela surpresa da vida, atraído pelo fascínio do mistério que o faz caminhar... É, numa palavra, um crente, como Abraão, que espera contra toda a esperança (cf. Rom.4,18). Sem nada entender. Até morrer, sem conhecer o fim da história, de cujo elenco foi figura principal.

**2.** “Desde o momento da Anunciação, José, juntamente com Maria, encontrou-se, em certo sentido, no íntimo do mistério escondido desde toda a eternidade (Ef.3,9). Há um só momento em que é subtraído a este «escondimento» e é descrito pelo *Evangelho de São Lucas: a Páscoa de Jerusalém, quando Jesus tinha doze anos de idade*. Maria, aflita com e como José, interroga e interpela Jesus. E nesta pergunta refere-se a José como Pai de Jesus: «Filho, por que procedeste assim connosco? *Olha que teu pai e eu andávamos aflitos à tua procura*» (*Lc* 2, 48). A resposta de Jesus foi de tal sorte que os dois «não entenderam as palavras que lhes disse». Tinha-lhes respondido: «Por que me procuráveis? Não sabíeis *que eu devo encontrar-me na casa de meu Pai?*» (*Lc* 2, 49-50). José ouviu estas palavras, em relação ao qual Maria tinha acabado de dizer «teu pai». Com efeito, era assim que as pessoas diziam e pensavam: Jesus, «**como se supunha, era filho de José**» *(Lc* 3, 23). Apesar disso, a resposta do próprio Jesus no templo devia reavivar na consciência do «suposto pai» aquilo que numa noite, doze anos antes, ele tinha ouvido: «José ... não temas receber contigo Maria, tua esposa, *pois o que nela se gerou é obra do Espírito Santo*». Já desde então ele sabia que era depositário do mistério de Deus; e *Jesus*, com doze anos de idade, *evocou exatamente este mistério*: «Devo encontrar-me na casa de meu Pai»” (cf. RC 15). Portanto, na mesma hora em que Maria alude a José, como pai de Jesus, Jesus remete Maria e José para o mistério do Pai Celeste, para o mistério daquela paternidade divina, do qual (Ef.3,15) participam o pai e a mãe de cada ser humano.

**3.** Neste Dia do Pai, é, por isso, e muito bom recordar, por estes episódios da vida de José, quanto a dimensão mais profunda da paternidade, ultrapassa, de longe, os vínculos de sangue e se enraíza sobretudo no próprio coração amoroso de Deus Pai. «Ser Pai é acima de tudo uma vocação. Vocação que vem de longe. Das lonjuras do infinito. Vem de Deus, que também quis ter o nome de Pai. É para esse infinito de Deus Pai que nos aponta a figura de São José» (Mensagem da C.E.F. para o Dia do Pai 2001).

“A paternidade de São José expressou-se concretamente : «em ter **feito da sua vida um serviço**, um sacrifício, ao mistério da Incarnação e à missão redentora; em ter usado da **autoridade legal**, que lhe competia em relação à Sagrada Família, para lhe fazer o dom total de si mesmo, da sua vida e do seu trabalho; e em ter **convertido a sua vocação humana para o amor familiar na sobre-humana oblação de si**, do seu coração e de todas as capacidades, no amor que empregou ao serviço do Messias germinado na sua casa». E uma vez que não se pode conceber que a uma tarefa tão sublime não correspondessem as qualidades requeridas para a desempenhar adequadamente, importa reconhecer que José teve em relação a Jesus, «por especial dom do Céu, todo aquele **amor natural e toda aquela solicitude afectuosa que o coração de um pai possa experimentar**». Com a autoridade paterna sobre Jesus, Deus terá comunicado também a José o amor correspondente, aquele amor que tem a sua fonte no Pai «do qual toda a paternidade, nos céus e na terra, toma o nome» (*Ef* 3, 15)” (R.C.8). Com toda a justiça, portanto, São José nos serve de referência e de causa à celebração deste dia do Pai.

**4.** Aflito, como todos os pais, São José, o «guarda do Redentor», «servo fiel e prudente que o Senhor pôs à frente da sua família» (Antífona de Entrada) há-de também inspirar cada um dos pais, deste tempo e desta hora, a acreditar e a confiar na eloquência dos gestos escondidos (RC 17), no valor e na eficácia de cada sacrifício, de cada entrega, de cada oblação, de cada silêncio sofrido. «Em cada lar o Pai é uma vocação de semeador. Ele aí está sempre a semear, mesmo sem o querer ou pensar, em cada atitude, em cada gesto, em cada olhar, em cada comportamento» (Mensagem da C.E.F. para o Dia do Pai 2001). Cada pai, há-de aprender de São José, que educar é sobretudo ser; ser justo, bom, dedicado, fiel, crente em Deus. É nesta medida do ser que se é... pai. Pai que, à maneira de José, se poupa nas palavras e nos sermões de moral pregada aos filhos, para se multiplicar em exemplos de vida que edifiquem, em gestos que façam crescer os filhos «em sabedoria, em estatura e em graça» (Lc.3,52). Talvez São José, no seu silêncio e na companhia de Jesus, nos ensine, que para educar um Filho é preciso muito mais ser aprendiz do que Mestre.

Diante dos filhos, que são, - como para Abraão - , o grande sinal da Promessa de Deus, cada Pai há de olhar para eles como quem vê a sua descendência e nela contempla o seu futuro. De facto, ser Pai, num mundo tolhido pelo medo do amanhã, é ainda assim um ato de fé, de esperança e de confiança. Os filhos hão de ser, como para o patriarca David - de quem José e Jesus descendem - não um projecto que um Pai sonha, à imagem e semelhança do seu desejo, mas a verdadeira casa, que Deus constrói para nela habitar o coração e repousar a alma de cada Pai. «Serei para Ele um Pai e ele será para mim um Filho» (II Sam.7, 14). É tudo afinal e sempre uma questão de ser!

Pe. Amaro Gonçalo

19 de Março de 2001

- **R.C**. = João Paulo II, **R**edemptoris **C**ustos (Guarda do Redentor). Exortação Apostólica sobre a figura e a missão de São José na vida de Cristo e da Igreja, de 15 de Agosto de 1989.

**São José: Patrono da Igreja Católica** – Declarado por Pio IX em 8 de Dezembro de 1870. Confirmado por Leão XIII em 15 de Agosto de 1889. Reiterado cem anos depois por João Paulo II.

**Prefácio** de São José: Homem justo, escolhido para Esposo da Mãe de Deus, servo fiel e prudente, constituído Chefe da família de Nazaré para guardar com paterna solicitude o Filho Unigénito»...

**Oração a S. José | em vez das preces**

São José,
homem do silêncio,
da oração e da escuta da Palavra de Deus;
homem do trabalho e da família;
homem simples e humilde.

Pedimos-te por todas as nossas famílias e,
especialmente, por todos os Pais.
Ajuda-os a imitar-Te na escuta e na obediência a Deus.
Ampara e assiste os que mais sofrem;
Protege todos aqueles que não têm trabalho
e que não conseguem sustentar
dignamente os seus lares.

Àqueles que abandonam os filhos e a família,
seguindo caminhos de destruição e vício,
ilumina-os para que possam voltar
ao aconchego do lar assumindo
dignamente a sua paternidade.

A todos os que sofrem por causa dos filhos perdidos,
em caminhos sem sentido e de morte,
dá-lhes a força do Pai Pródigo
que aguarda e espera o seu regresso.

Ampara e socorre todas as famílias,
para que em todas haja trabalho digno,
casa e pão, harmonia e educação, alegria e paz,
a exemplo da tua família de Nazaré.
Ámen.